

A CONTRIBUIÇÃO DOS REFERENCIAIS DE QUALIDADE DO MEC PARA A AVALIAÇÃO DA GESTÃO DOS SISTEMAS DE EAD

São Luís – MA – Maio/2012

Categoria: F

Setor Educacional: 3

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Meso: L

Natureza: C

Classe: 2

RESUMO

Este ensaio teve por base os fundamentos teóricos acerca dos sistemas de educação a distância e a sua gestão, culminando com o indicativo de um modelo de avaliação para sistemas de EAD, baseado nos referenciais de qualidade para educação superior a distância do MEC. Partiu do pressuposto de que o conjunto de princípios, diretrizes e critérios desses referenciais são suficientes para assegurar as condições mínimas para a qualidade de um curso superior a distância. O modelo indicado define critérios e atributos constitutivos para valoração, conforme padrão Inep, de cada um dos componentes sistêmicos das dimensões desenho educacional, recursos e administração.

Palavras chave: referenciais de qualidade; gestão; avaliação; sistema de ead

1- Introdução

Estando a educação em voga nessa sociedade do conhecimento, faz-se oportuna toda e qualquer discussão acerca de processos educacionais, mui especialmente, aqueles capazes de gerar grande alcance e impacto social sobre as crescentes demandas da população. Dadas as circunstâncias atuais do Brasil, detentor de vasto território e ainda de baixos indicadores sociais, este parece ser, naturalmente, o caso da Educação a Distância (EAD). Nesse cenário, tomado pela inegável necessidade humana por formação, a EAD tende a se destacar como modalidade educativa diferenciada e alternativa, em razão, tanto da sua capacidade de disseminação massiva de conhecimentos, por meio da extensão e capilaridade geográfica do seu alcance, quanto pelo uso intenso das tecnologias de informação e comunicação para promoção de interações com vistas à aprendizagem.

É mister, portanto, dimensionar não somente a contribuição da EAD, diante das crescentes demandas por formação na atualidade, mas também, o modo pelo qual se organiza e repercute no contexto educacional brasileiro. Com essa perspectiva, incorpora-se o tema da gestão e seus desdobramentos como centro de discussão, para a compreensão das configurações organizacionais de cursos superiores a distância, na medida que se busca avaliar quão inspirados podem ser os seus Sistemas de EAD em relação aos *referenciais de qualidade para educação superior a distância* do Ministério da Educação (MEC).

2- Sistemas de EaD

O marco moderno sobre a origem de uma Teoria Geral de Sistemas é atribuído a Ludwig Von Bertalanffy, que ao propor a interação entre as ciências naturais e sociais, sistematizou um postulado sobre a ideia de “todos integrados”, onde elementos estão em permanente inter-relação entre si e com o seu ambiente.

Embora a ideia de sistema tenha sido definida e interpretada de diferentes maneiras, admite-se que haja um consenso geral sobre o sentido do termo, como um conjunto de partes interagentes e coordenadas para atingir pelo menos um objetivo. Para Bertalanffy (1975), invariavelmente a visão sistêmica aborda o mundo como um conjunto de sistemas e subsistemas associados em relações do tipo conter e estar contido. De acordo com o autor, nessa ótica, as propriedades

fundamentais de um organismo, seja ele qual for, são resultantes das interações e relacionamentos entre as partes, portanto, seriam propriedades de um todo unitário.

Aretio (2001) ao tratar sobre esse tipo de interdependência, admite a *estrutura, organização e gestão*, manifestas em seus aparatos de natureza administrativa, material e humana, como partes indispensáveis para o pleno funcionamento de um sistema. Moore e Kearsley (2007), sem perder de vista a perspectiva unitária de um sistema, admitem que o estudo em separado dos seus subsistemas propicia maior entendimento das suas inter-relações.

3- Gestão de Sistemas de EaD

Em qualquer dos cenários e independente das dimensões da organização, para Rumble (2003), a gestão dos sistemas de EAD deverá partir sempre da consideração das funções técnicas do planejamento, organização, direção e controle. Logo, dada a primazia do planejamento sobre as demais funções, o autor pontua que essa ação deve delinear todos os objetivos do projeto de formação em EAD, a partir das necessidades do mercado, do perfil dos alunos e das tecnologias de informação e comunicação escolhidas. De outra maneira, Oliveira (2006) coloca que o planejamento de um sistema de EAD, deve considerar as decisões concernentes às bases epistemológicas nas quais as práticas serão fundamentadas, currículo, princípios para o trabalho e para o relacionamento interpessoal, além das estruturas física, financeira, administrativa, tecnológica e de comunicação contidas nos objetivos da formação do curso.

Em adendo à proposição de Rumble (2003) e considerando o destaque dado nesse trabalho à gestão, especialmente manifesta na função do planejamento, que em essência, trata-se de um processo de tomada de decisão presente com efeitos futuros (Ackoff, 1974), ressalta-se a necessidade levantada por Lück (2003), quando aponta que nos sistemas educacionais deve haver plena democratização, de tal modo que seja possível total participação nos processos decisórios, para que em consequência, haja adesão e comprometimento coletivo com a qualidade da educação.

4- Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância

Sob o argumento da política permanente de desenvolvimento da educação superior, o Ministério da Educação sinaliza que adotou a educação a distância como uma das suas principais molas propulsoras para alcance dos seus objetivos. No entanto, para que essa expansão não ocorra de forma desorganizada e discrepante, uma série de regulamentações e instrumentos normativos vem delimitando, especialmente a partir de 2005, todo o campo dessa modalidade educacional.

Entre esses registros, destaca-se aqui os *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância* (MEC/SEED, 2007), documento publicado pela extinta Secretaria de Educação a Distância do MEC, que se circunscreve complementarmente aos atos legais vigentes, Decreto 5.622 (2005), Decreto 5.773 (2006) e Portarias Normativas 1 e 2 (2007). Tal documento se declara, de um lado, referencial norteador para subsidiar a legislação, no que se refere aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da área. E de outro, como indutor de concepções teórico-metodológicas e da organização de sistemas de EAD.

Indica o documento que esses aspectos devem absorver integralmente, as seguintes dimensões: (a) concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (b) sistemas de comunicação; (c) material didático; (d) avaliação; (e) equipe multidisciplinar; (f) infraestrutura de apoio; (g) gestão acadêmico-administrativa; (h) sustentabilidade financeira.

Esclarece ainda que essas dimensões não se constituem em entidades isoladas, mas se interpenetram e se desdobram em novos entes. Tal forma de constituição remete inevitavelmente à noção de sistema adotada nesse trabalho, como um conjunto de partes interagentes e coordenadas, que formam um todo unitário para atingir pelo menos um objetivo. Assim, com vistas ao delineamento e à caracterização de componentes e indicadores úteis à pesquisa, destacam-se a seguir os principais elementos constituintes de cada uma das referidas dimensões.

Na abordagem aqui realizada, os componentes destacados em meio aos referenciais de qualidade do MEC constituíram o alicerce para a elaboração do quadro representativo com o que se concebe, a partir desse documento, como sendo um sistema de EAD.

5- Modelo para avaliação

Os fundamentos teóricos aqui expostos possibilitaram a construção de um modelo para avaliação de cursos a distância, variavelmente manifestos em seus sistemas de EAD. As dimensões aqui reproduzidas representam traços marcantes da organização geral desses sistemas, induzidos pelos *referenciais de qualidade para a educação superior a distância* do MEC. Cada dimensão traz consigo um determinado número de componentes definidores das suas características principais, que possibilitam a percepção de suas evidências da realidade retratada, conforme demonstrado na Figura 3.

Dimensões	Componentes	Atributos
Desenho Educacional	Concepção	Contextualiza o currículo e enfatiza a interdisciplinaridade entre conteúdos a partir do modo de oferta das disciplinas e das metodologias adotadas.
	Material didático	Possibilita a convergência e integração entre as diferentes mediações didáticas, mantendo coesão entre as unidades trabalhadas e criando novos conhecimentos, habilidades e atitudes nos estudantes.
	Avaliação	Promove sistemático acompanhamento dos processos de aprendizagem e dos diversos atores envolvidos no curso, considerando a organização didático-pedagógica, os agrupamentos técnicos e as instalações físicas.
Recursos	Equipe multidisciplinar	Realiza desde a gestão acadêmica até o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, por meio da atuação de diferentes profissionais da área de EAD.
	Comunicação	Permite a interação e interatividade por meio de tecnologias disponíveis em espaços democráticos acessíveis a todos no curso.
	Infraestrutura de apoio	Favorece o desenvolvimento de práticas acadêmicas concebidas no projeto pedagógico do curso, mediante a disponibilidade de recursos materiais e físicos.

Figura 3. Definição operacional de um Sistema de EAD

A partir da observação desses aspectos no contexto do curso será possível proceder ao processo de valoração do conjunto de indicadores de cada uma das dimensões dos sistemas de EAD investigados. Foram atribuídos critérios e feitas suas associações aos conceitos nominais de 1 a 5, à semelhança dos procedimentos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), quando da aplicação dos seus instrumentos de avaliação. Os critérios de referência para fundamentação do julgamento do pesquisador foram definidos e organizados, também com base nos padrões dos instrumentos do Inep. Por essa influência, estão praticamente todos descritos em função de adjetivos ou advérbios, caracterizadores da realidade da instituição. A Figura 4 discrimina esse referencial em ordem decrescente de qualidade, em cinco graus distintos de complexidade e aprofundamento, sendo o conceito 5 representativo para a situação de maior valor na análise de um conjunto de indicadores e o conceito 1, correspondente ao menor valor expressivo dessa análise.

Conceito	Nível	Crítérios
Pleno/Plenamente (Excelente)	5	Nos indicadores qualitativos, o adjetivo pleno ou o advérbio plenamente qualificam uma situação como merecedora de notoriedade e excelência. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível pleno equivale ao patamar de qualidade máximo (100%).
Adequado/Adequadamente (Muito Bom)	4	Nos indicadores qualitativos, o adjetivo adequado ou o advérbio adequadamente qualificam uma situação acima da média, merecedora de reconhecimento e importância, porém não de notoriedade e excelência. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível adequado atinge o mínimo de 75%.
Suficiente/Suficientemente (Bom)	3	Nos indicadores qualitativos, o adjetivo suficiente ou o advérbio suficientemente qualificam uma situação como de nível satisfatório, ou seja, que ultrapassa o limite mínimo de aprovação. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível suficiente atinge o mínimo de 50%.
Insuficiente/insuficientemente (Regular)	2	Nos indicadores qualitativos, o adjetivo insuficiente ou o advérbio insuficientemente qualificam uma situação como de nível inferior ao limite mínimo de aprovação. Embora a situação não seja completamente destituída de mérito, o patamar atingido não é satisfatório. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível insuficiente atinge o mínimo de 25%.
Não existe/Precário/precariamente (Ruim)	1	Nos indicadores qualitativos, o adjetivo precário ou os advérbios não/precariamente qualificam uma situação como precária, destituída ou quase destituída de mérito. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível precário fica aquém dos 25%.

Figura 4. Critérios de referência para julgamento dos componentes analisáveis

Fonte: Adaptado de BRASIL. (2010). Instrumento de avaliação de cursos de graduação. Brasília: MEC/INEP.

Os conceitos gerais obtidos pelo pesquisador se constituirão na principal referência para avaliação dos sistemas de EAD observados e podem revelar com precisão o nível de adequação do curso avaliado, em relação aos referenciais de qualidade do MEC. Essa sistemática pode favorecer ainda a identificação de diferentes graus de aderência de cada uma das dimensões dos sistemas estudados em relação aos referenciais e a partir disso, reorientar concepções teórico-metodológicas e especialmente a própria gestão dos sistemas de EAD. A Figura 5 descreve por dimensão avaliada, os atributos e critérios considerados.

Dimensão 1: Desenho Educacional			
COMPONENTES	ATRIBUTOS	CONCEITO	CRITÉRIO
Concepção	Contextualiza o currículo e enfatiza a interdisciplinaridade entre conteúdos a partir do modo de oferta das disciplinas e das metodologias adotadas.	5	Quando os conteúdos curriculares estão plenamente dimensionados interdisciplinarmente com vistas ao processo global de formação do estudante.
		4	Quando os conteúdos curriculares estão adequadamente dimensionados interdisciplinarmente com vistas ao processo global de formação do estudante.
		3	Quando os conteúdos curriculares estão suficientemente dimensionados interdisciplinarmente com vistas ao processo global de formação do estudante.
		2	Quando os conteúdos curriculares estão insuficientemente dimensionados interdisciplinarmente com vistas ao processo global de formação do estudante.
		1	Quando os conteúdos curriculares são inexistentes quanto ao dimensionamento interdisciplinar com vistas ao processo global de formação do estudante.

Material didático	Possibilita a convergência e integração entre as diferentes mediações didáticas, mantendo coesão entre as unidades trabalhadas e criando novos conhecimentos, habilidades e atitudes nos estudantes.	5	Quando há, comprovadamente, plena articulação entre todos os materiais educacionais e estes apresentam relação de complementaridade e contribuem para a aquisição de novos conhecimentos habilidades e atitudes nos estudantes. Estão disponíveis em, pelo menos, três (3) mídias distintas.
		4	Quando há, comprovadamente, adequada articulação entre todos os materiais educacionais e estes apresentam relação de complementaridade e contribuem para a aquisição de novos conhecimentos habilidades e atitudes nos estudantes. Estão disponíveis em, pelo menos, duas (2) mídias distintas.
		3	Quando há, comprovadamente, suficiente articulação entre todos os materiais educacionais e estes apresentam relação de complementaridade e contribuem para a aquisição de novos conhecimentos habilidades e atitudes nos estudantes. Está disponível em pelo menos, uma única mídia.
		2	Quando há, comprovadamente, insuficiente articulação entre os materiais educacionais ou estes materiais não apresentam relação de complementaridade e contribuem muito pouco para a aquisição de novos conhecimentos habilidades e atitudes nos estudantes.
		1	Quando não há, comprovadamente, nenhuma articulação entre os materiais educacionais e estes materiais não apresentam relação de complementaridade e nem contribuem para a aquisição de novos conhecimentos habilidades e atitudes nos estudantes.
Avaliação	Promove sistemático acompanhamento dos processos de aprendizagem dos estudantes, considerando a concepção e organização didático-pedagógica do curso.	5	Quando o processo de avaliação do estudante compõe plenamente uma estratégia formativa e há mecanismos de garantia da segurança e sigilo para as etapas de elaboração, reprodução, aplicação e correção das questões.
		4	Quando o processo de avaliação do estudante compõe adequadamente uma estratégia formativa e há mecanismos de garantia da segurança e sigilo para as etapas de elaboração, reprodução, aplicação e correção das questões.
		3	Quando o processo de avaliação do estudante compõe suficientemente uma estratégia formativa e há mecanismos de garantia da segurança e sigilo para as etapas de elaboração, reprodução, aplicação e correção das questões.
		2	Quando o processo de avaliação do estudante compõe insuficientemente uma estratégia formativa e há poucos mecanismos de garantia da segurança e sigilo para as etapas de elaboração, reprodução, aplicação e correção das questões.
		1	Quando o processo de avaliação do estudante não compõe nenhuma estratégia formativa e não há mecanismos de garantia da segurança e sigilo para as etapas de elaboração, reprodução, aplicação e correção das questões.
Dimensão 2: Recursos			
Equipe multidisciplinar	Realiza desde a gestão acadêmica até o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, por meio da atuação de diferentes profissionais da área de EAD.	5	Quando a experiência (acadêmica e profissional) dos membros da equipe multidisciplinar os habilita plenamente para a atuação desde a gestão acadêmica até o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em conformidade com o projeto pedagógico do curso.
		4	Quando a experiência (acadêmica e profissional) dos membros da equipe multidisciplinar os habilita adequadamente para a atuação desde a gestão acadêmica até o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em conformidade com o projeto pedagógico do curso.
		3	Quando a experiência (acadêmica e profissional) dos membros da equipe multidisciplinar os habilita para atuar razoavelmente desde a gestão acadêmica até o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em conformidade com o projeto pedagógico do curso.
		2	Quando a experiência (acadêmica e profissional) dos membros da equipe multidisciplinar é insuficiente para os habilitar a atuar desde a gestão acadêmica até o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em conformidade com o projeto pedagógico do curso.
		1	Quando não há experiência (acadêmica e profissional) dos membros da equipe multidisciplinar para atuação desde a gestão acadêmica até o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
Comunicação	Permite a interação e interatividade por meio de tecnologias disponíveis em espaços democráticos acessíveis a todos no curso.	5	Quando a construção coletiva de conhecimentos se dá através de mecanismos de interação plenamente desenvolvidos, que possibilitam o ajuntamento de alunos para além dos encontros presenciais e propiciam interações entre todos os atores que compõem o curso.
		4	Quando a construção coletiva de conhecimentos se dá através de mecanismos de interação adequadamente desenvolvidos, que possibilitam o ajuntamento de alunos para além dos encontros presenciais e propiciam interações entre quase todos os atores que compõem o curso.
		3	Quando a construção coletiva de conhecimentos se dá através de mecanismos de interação suficientemente desenvolvidos, que possibilitam o ajuntamento de alunos, via de regra, nos encontros presenciais periódicos do curso e propiciam interações entre alguns

			atores que compõem o curso.
		2	Quando a construção coletiva de conhecimentos está comprometida em função da insuficiência de mecanismos de interação, ficando o aluno apenas em contato com o material instrucional e com um tutor.
		1	Quando não ocorre a construção coletiva de conhecimentos devido a inexistência mecanismos de interação, ficando o aluno apenas em contato com o material instrucional.
Infraestrutura de apoio	Favorece o desenvolvimento de práticas acadêmicas concebidas no projeto pedagógico do curso, mediante a disponibilidade de recursos físicos.	5	Quando as instalações físicas disponíveis favorecem, plenamente , o desenvolvimento de práticas acadêmicas concebidas no projeto pedagógico.
		4	Quando as instalações físicas disponíveis favorecem, adequadamente , o desenvolvimento de práticas acadêmicas concebidas no projeto pedagógico.
		3	Quando as instalações físicas disponíveis favorecem, suficientemente , o desenvolvimento de práticas acadêmicas concebidas no projeto pedagógico.
		2	Quando as instalações físicas disponíveis favorecem, insuficientemente , o desenvolvimento de práticas acadêmicas concebidas no projeto pedagógico.
		1	Quando as instalações físicas disponíveis não favorecem o desenvolvimento de práticas acadêmicas concebidas no projeto pedagógico.

Figura 5. Critérios para valoração da dimensões de um sistema de EAD

O modelo de análise proposto requer, à semelhança do Inep, que para cada componente sob avaliação, atribua-se um conceito específico e representativo dentro da escala nominal de 1 a 5 ilustrada na Figura 4. Após essas valorações será possível uma leitura ampliada do sistema de EAD da instituição de ensino superior desejada, o qual poderá ser julgado em termos de aproximação à referência de qualidade adotada e ao mesmo tempo em relação ao nível de adesão aos referenciais de qualidade para educação superior a distância do MEC. A Figura 6 demonstra hipoteticamente como poderiam estar dispostos esses conceitos.

Componentes sistêmicos (Instituição ABC)	Não existe	Insuficiente	Suficiente	Adequado	Pleno
	1	2	3	4	5
Concepção					
Material didático					
Avaliação					
Equipe multidisciplinar					
Comunicação					
Infraestrutura de apoio					

Figura 6. Simulação de análise do Sistema de EAD da Instituição ABC

A disposição de conceitos representada na Figura 6 revela uma simulação na qual a Instituição ABC, hipoteticamente considerada, não atenderia aos critérios de qualidade mínimos para cada um dos itens avaliados. Nesse exemplo, dois dos seis componentes observados estariam abaixo no nível mínimo de suficiência para o padrão qualitativo almejado (Nível 3), conseqüentemente, o sistema de EAD seria julgado como não aderente aos referenciais de qualidade para a educação superior a distância. A partir dessa constatação os gestores educacionais, considerando a eficácia do texto normativo do MEC, poderiam objetivamente concentrar investimentos e realizar implementações com vistas ao alcance dos níveis ideais para cada uma das dimensões sistêmicas.

Componentes sistêmicos (Instituição XYZ)	Não existe	Insuficiente	Suficiente	Adequado	Pleno
	1	2	3	4	5
Concepção					
Material didático					
Avaliação					
Equipe multidisciplinar					
Comunicação					
Infraestrutura de apoio					

Figura 7. Simulação da análise do Sistema de EAD da Instituição XYZ

Diferentemente do primeiro exemplo, nesse caso hipotético, a Instituição XYZ, poderia ser considerada dentro dos padrões qualitativos estabelecidos, visto que no julgamento dos seus componentes, todos eles foram avaliados com conceitos mínimos suficientes. A Figura 7 revela um Sistema de EAD aderente aos referenciais de qualidade do MEC com grandes possibilidades de êxito em avaliações, especialmente externas, como as promovidas pelo Inep no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

6- Considerações Finais

Os referenciais detalhados neste trabalho explicitam posicionamentos e distinções pretensiosamente suficientes para assegurar as condições mínimas para a qualidade de um curso superior a distância. Faz isso, inclusive, assumindo em seu conjunto de definições e conceitos, posição frontalmente contrária a modelos outros de EAD e sua oferta indiscriminada. Tal direcionamento, como previsto, vem influenciando a produção de regulamentações que privilegiam, em detrimento de outras formas de organização alternativas, a conformação das instituições de ensino aos parâmetros do documento, mesmo não tendo ele força de lei.

Imprescindível, portanto, o papel do modelo de avaliação apresentado, uma vez que oferece condições para se saber o quanto os referenciais cumprem sua função indutora para a configuração do sistema de EAD de cursos superiores no Brasil, ao mesmo tempo em que permite descobrir se esse modo de organização sistêmica foi capaz de repercutir, como sugere o próprio documento, sob a égide da qualidade, dada a possibilidade de sua associação com determinados instrumentos avaliativos do próprio Inep, a exemplo do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) e de outras averiguações para efeito de credenciamento, credenciamento ou reconhecimento de instituições e cursos.

Tal associação de indicadores de desempenho qualitativo aos referenciais de qualidade, aplicados integral ou parcialmente nas configurações organizacionais

dos Sistemas de EAD, constitui-se campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas empíricas. O modelo de avaliação aqui proposto vem a ser um instrumento de aplicação para investigações, cujos propósitos estejam relacionados à eficácia da gestão da educação a distância, especialmente relacionados à qualidade alcançável a partir dos documentos normativos e prescritivos do Ministério da Educação. Os resultados decorrentes dessas avaliações podem ainda alterar elementos de natureza econômica, política e administrativa, já que tendem a permitir melhores escolhas em relação ao modelo de gestão adotado pelas instituições de ensino.

Referências

Ackoff, R. L. (1974). *Planejamento Empresarial*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

Aretio, L. G. (2001). *La educación a distancia: De la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel Educación.

Bertalanffy, L.V. (1975). *Teoria Geral dos Sistemas*. Petrópolis: Editora Vozes.

Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 5773, de 09 de maio de 2006. Lei de Diretrizes e Bases. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (2007). *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Brasília: MEC/SEED.

Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2010). *Instrumento de avaliação de cursos de graduação*. Brasília: MEC/INEP.

Moore, M & Kearsley, G. (2007). *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thompson.

Oliveira & Gleyva, M. S. de. (2006). *A gestão no sistema de educação a distância*. Cuiabá: NEAD/UFMT.

Rumble, G. (2003). *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. Brasília: UnB: UNESCO.